Capítulo 29

O Enfermeiro na Saúde Básica do Idoso: uma Abordagem Integral e Humanizada

The Nurse in Elderly Primary Health Care: A Comprehensive and Humanized Approach

Áyla Maely Silva Malafaia de Castro
Clícia Meury da Silva Rodrigues
Eliana Rodrigues Tavares de Oliveira
Flávia Valéria Cantanhede Banhos
Matheus Henrique Sá Salgado
Michelle Passos da Silva
Maria Jullyanne Ministro Lima
Vitor Fabio Silva Azevedo
Lívia Alessandra Gomes Aroucha

Resumo: Introdução: A atuação do enfermeiro na saúde básica do idoso é crucial para promover um envelhecimento saudável e garantir qualidade de vida. Com o aumento da expectativa de vida, é essencial uma abordagem integral que considere aspectos clínicos, sociais e emocionais. Objetivo: é conhecer a atuação do enfermeiro na atenção básica para a promoção de um cuidado integral e humanizado ao idoso. Material e Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de artigos, livros e estudos científicos que discutem o papel do enfermeiro no atendimento ao idoso, com ênfase em práticas de cuidado integral e humanizado. A pesquisa abrangeu publicações que abordam a saúde básica do idoso, a promoção de saúde, prevenção de doenças e o acolhimento. Resultados: A análise revelou que a atuação do enfermeiro na saúde básica do idoso é essencial para garantir a promoção de saúde e prevenção de doenças. A abordagem integral e humanizada fortalece a relação entre o profissional e o paciente, contribuindo para a adesão ao tratamento e o bem-estar do idoso. Identificou-se que a formação continuada dos profissionais e a adaptação dos serviços de saúde são fundamentais para atender as necessidades dessa população. Considerações fianis: Portanto, a saúde básica do idoso, mediada pela atuação do enfermeiro, deve ser orientada por princípios de humanização, respeito e escuta ativa. A abordagem integral, que considera aspectos físicos, emocionais e sociais do idoso, é fundamental para garantir um envelhecimento saudável e digno. O enfermeiro, nesse contexto, desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: enfermagem; saúde do idoso; cuidado humanizado.

Abstract: Introduction: Nurses play a crucial role in promoting healthy aging and ensuring quality of life in primary care for older adults. With increased life expectancy, a comprehensive approach that considers clinical, social, and emotional aspects is essential. Objective: To understand the role of nurses in primary care in promoting comprehensive and humanized care for older adults. Materials and Methods: This is a literature review based on articles, books, and scientific studies that discuss the role of nurses in caring for the elderly, with an emphasis on comprehensive and humanized care practices. The research covered publications that address basic health care for the elderly, health promotion, disease prevention, and reception.

DOI: 10.47573/aya.5379.3.4.29

Results: The analysis revealed that the role of nurses in basic health care for the elderly is essential to ensure health promotion and disease prevention. A comprehensive and humanized approach strengthens the relationship between the professional and the patient, contributing to treatment adherence and the well-being of the elderly. It was identified that continuing education for professionals and the adaptation of health services are fundamental to meeting the needs of this population. Finale consideration: Therefore, basic health care for the elderly, mediated by the role of nurses, should be guided by principles of humanization, respect, and active listening. A comprehensive approach, which considers the physical, emotional, and social aspects of the elderly, is essential to ensure healthy and dignified aging. Nurses, in this context, play a crucial role in promoting health and improving the quality of life of the elderly.

Keywords: nursing; elderly health; humanized care.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil, demandando uma reestruturação dos serviços de saúde para atender às necessidades específicas dos idosos (Lima, 2023).

O aumento da população idosa no Brasil exige adaptações nos serviços de saúde, especialmente na atenção básica, que representa a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com o Censo Demográfico de 2022, o número de pessoas com 65 anos ou mais atingiu 22,2 milhões, representando 10,9% da população total, um aumento de 57,4% em relação a 2010, quando esse grupo correspondia a 7,4% da população. A população com 60 anos ou mais chegou a 32,1 milhões, equivalente a 15,6% da população brasileira (IBGE, 2023).

As projeções do IBGE (2023) indicam que essa tendência de envelhecimento continuará nas próximas décadas. Entre 2000 e 2023, a proporção de idosos na população brasileira quase dobrou, passando de 8,7% para 15,6%.

Esses dados reforçam a necessidade urgente de reestruturar e fortalecer a atenção primária à saúde, com foco na promoção do envelhecimento saudável, na prevenção de doenças crônicas e na oferta de cuidados contínuos e integrados para a população idosa (Ribeiro *et al.,* 2024).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), instituída pela Portaria nº 2.436/2017, estabelece diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo considerada a principal porta de entrada do sistema e coordenadora do cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Essa política tem como princípios a territorialização, a adstrição da clientela, a longitudinalidade e a integralidade do cuidado, sendo fundamental para garantir o acompanhamento contínuo e humanizado da população, especialmente dos grupos mais vulneráveis, como os idosos (Brasil, 2017).

A Política Nacional de Humanização (PNH) enfatiza a importância do acolhimento e da valorização da subjetividade dos usuários nos serviços de saúde, princípios essenciais para a assistência ao idoso na atenção primária, assim, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) destaca a necessidade de ações que

integrem promoção, prevenção, assistência e reabilitação, visando à integralidade do cuidado (Brasil, 2012).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), instituída pela Portaria nº 2.528/2006, reconhece o envelhecimento como processo natural e estabelece diretrizes para assegurar atenção integral e contínua aos idosos em todos os pontos da RAS, incluindo a atenção básica, especializada, hospitalar, domiciliar e de reabilitação (BRASIL, 2006). Dessa forma, é fundamental compreender que o cuidado à pessoa idosa deve ser realizado em rede, com ações articuladas que respeitem sua singularidade e garantam o envelhecimento com dignidade e qualidade de vida.

De acordo com Ribeiro *et al.* (2023), o enfermeiro, ao estabelecer vínculo com o idoso e sua família, torna-se peça-chave na identificação precoce de agravos, no planejamento de intervenções e na promoção da autonomia e qualidade de vida, alinhando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na atenção básica é fundamental para promover um cuidado integral e humanizado, que considere as dimensões biológicas, psicológicas e sociais dessa população (Silva *et al.,* 2018).

A atuação do enfermeiro no contexto do envelhecimento populacional é essencial para assegurar um cuidado integral e humanizado, promovendo a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas idosas. Considerando o crescimento expressivo dessa parcela da população, torna-se urgente repensar e qualificar os serviços de saúde para responder tanto às necessidades atuais quanto às projeções futuras. Nesse cenário, esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o papel do enfermeiro na atenção ao idoso, contribuindo para a construção de estratégias mais eficazes e sensíveis às particularidades do envelhecimento, fortalecendo a assistência prestada em todos os níveis de atenção à saúde.

O objetivo geral do estudo foi conhecer a atuação do enfermeiro na atenção básica para a promoção de um cuidado integral e humanizado ao idoso.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura, com abordagem descritiva e exploratória. Segundo Gil (2010), a revisão de literatura é uma ferramenta essencial para embasar teoricamente uma pesquisa, proporcionando uma visão ampla e fundamentada do estado da arte. É importante frisar que existem diferentes tipos de revisão, sendo que, para este estudo, optou-se pela revisão narrativa, que busca descrever e discutir os principais achados e tendências presentes nas obras consultadas, sem a necessidade de uma abordagem sistemática ou quantitativa.

Este estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando artigos científicos, livros e documentos oficiais como base teórica. A abordagem foi qualitativa, focada na análise de publicações recentes sobre o tema, a fim de compreender a atuação do enfermeiro na atenção básica ao idoso e os desafios enfrentados na prestação de um cuidado integral e humanizado.

Assim, surge o seguinte questionamento da pesquisa: qual o papel do enfermeiro na atenção básica para garantir um cuidado integral e humanizado à população idosa?

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases de dados científicas como SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e Google Acadêmico. Utilizaram-se os seguintes descritores, combinados com o uso de operadores booleanos AND: “enfermagem”, “idoso”, “atenção básica”, “abordagem integral”, “humanização da assistência”.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, em português, e que abordassem diretamente a temática da atuação do enfermeiro na atenção à saúde do idoso na atenção básica. Foram excluídos trabalhos duplicados, artigos de revisão, resumos sem acesso ao texto completo, artigos que não correspondiam ao foco temático proposto ou que tratavam exclusivamente de ambientes hospitalares.

Após a seleção, os artigos foram lidos na íntegra e categorizados de acordo com os temas emergentes da análise, como: a integralidade do cuidado, a humanização da assistência, as atribuições do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) e os desafios enfrentados na atenção à população idosa.

A análise dos dados foi realizada com base na análise temática de conteúdo, permitindo a identificação e discussão crítica dos principais pontos abordados nos estudos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram utilizados 12 artigos para a construção dos resultados da presente pesquisa, conforme apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Artigos científicos utilizados para a construção do corpus do estudo.

TÍTULO	AUTORES E ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Trajetórias assistenciais de idosos em uma região de saúde do DF, Brasil	Sacco *et al.* 2020.	Identificar trajetórias assistenciais de idosos e suas percepções.	Percursos com fragilidades (acesso, profissionais, remédios; demora na atenção) e potencialidades (acolhimento, vínculo, escuta), com satisfação em recepção humanizada
A integralidade do cuidado ao idoso: uma abordagem crítica	Carvalho; Silva, 2016.	Discutir desafios da integralidade na atenção primária ao idoso	Ensaio aponta necessidade de expandir atenção domiciliar, formação profissional e superar o paradigma curativo, defendendo escuta e vínculo para integralidade

TÍTULO	AUTORES E ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Capacitação dos enfermeiros para o cuidado ao idoso: um estudo de caso	Fernandes, Oliveira, 2019.	Estudar capacitação de enfermeiros para cuidado ao idoso.	O estudo destacou que a capacitação dos enfermeiros é importante para o atendimento humanizado aos idosos
A Importância do Atendimento Humanizado na Saúde do Idoso: O Papel Essencial da Enfermagem	Ribeiro *et al.* 2023.	Investigar práticas de atendimento humanizado na enfermagem ao idoso.	A equipe de enfermagem tem papel importante no cuidado humanizado para a qualidade de atendimento ao idoso.
A escassez de recursos e os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção básica	Oliveira; Santos, 2020.	Investigar escassez de recursos e dificuldades na atenção básica	Déficit de enfermeiros fora de centros urbanos, sobrecarga, falta de equipamentos e educação continuada insuficiente. Recursos limitados prejudicam atendimento
A importância da humanização no cuidado de enfermagem ao idoso: um relato de experiência	Ribeiro *et al.* 2024.	Relatar experiência em humanização no cuidado ao idoso	Humanização promove confiança, respeito, conforto e melhora a relação profissionalpaciente
As dificuldades da humanização no atendimento ao idoso: uma abordagem qualitativa	Ribeiro; Santos, 2021.	Explorar dificuldades da humanização qualitativamente.	
Visão da pessoa idosa sobre o atendimento do enfermeiro da atenção básica	Sampaio *et al.* 2018.	Descrever percepção de idosos sobre o atendimento de enfermagem na atenção básica	Estudo qualitativo com 17 idosos: perceptível acolhimento, porém reconhecimento de limitações estruturais na assistência
Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente	Silva *et al.* 2021.	Investigar desafios e estratégias de profissionais na atenção de idosos dependentes	Profissionais relatam falhas na gestão, barreiras de acesso, escassez de insumos, falta de segurança, e sugerem ações integradas para melhoria

TÍTULO	AUTORES E ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A inserção das tecnologias na atenção ao idoso: perspectivas para o futuro	Lima; Costa, 2022.	Analisar inserção de tecnologias na atenção ao idoso	Tecnologias digitais exigem e-skills dos idosos, impactam atividades cotidianas, sugerindo inclusão digital para autonomia e qualidade de vida
Cuidados com a saúde do idoso: a importância da capacitação de enfermeiros	Silva *et al.* 2018.	Discutir importância da capacitação de enfermeiros	Capacitação fortalece cuidado integral e humanizado, com ênfase em habilidades técnicas e humanísticas

Fonte: elaborado pelos pesquisadores, 2025.

A abordagem integral e humanizada na saúde do idoso é um princípio que deve ser norteador das práticas de enfermagem na atenção básica. Segundo), a integralidade no cuidado ao idoso envolve não apenas o tratamento de doenças, mas também a promoção de uma saúde mais ampla, que engloba a saúde física, emocional e social (Carvalho; Silva, 2016).

Sacco *et al.* (2020) destacam que a ação do enfermeiro deve ser voltada para a escuta ativa, compreensão das necessidades individuais e o fortalecimento da autonomia do idoso. Em um estudo realizado por Silva *et al.* (2018), foi observado que o modelo de atenção centrado na pessoa idosa promoveu uma melhoria significativa nos indicadores de saúde dos participantes.

Sampaio *et al.* (2018) em seu estudo destacou que a humanização no atendimento, por meio de uma comunicação clara e do envolvimento da família, foi determinante para o sucesso do tratamento e a adesão ao plano terapêutico. Essa abordagem humanizada se alinha aos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), que visa transformar a relação entre profissionais de saúde e usuários, garantindo um cuidado mais acolhedor e respeitoso.

A capacitação dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, é essencial para a qualidade do cuidado ao idoso. Embora a formação acadêmica seja importante, o contínuo aprimoramento técnico e comportamental do enfermeiro na atenção básica também é indispensável. A pesquisa evidenciou que os enfermeiros que participaram de programas de capacitação focados nas necessidades do idoso apresentaram melhor desempenho na gestão de doenças crônicas e no apoio emocional ao paciente (Silva *et al.,* 2021).

Em outro estudo, realizado por Fernandes e Oliveira (2019), foi avaliada a eficácia de um curso de atualização sobre cuidados geriátricos para enfermeiros da atenção básica. Os resultados indicaram que os enfermeiros que completaram o curso apresentaram maior confiança na realização de intervenções clínicas e mostraram-se mais preparados para identificar precocemente os sinais de complicações em idosos, como a desnutrição e a depressão. Esse tipo de formação contínua é essencial para melhorar o atendimento e a qualidade de vida dos idosos.

Apesar da importância da atuação do enfermeiro, diversos desafios ainda limitam a eficácia do cuidado integral e humanizado ao idoso na saúde básica. A escassez de recursos, tanto humanos quanto materiais, é apontada por muitos autores como uma das principais barreiras (Silva; Almeida; Oliveira, 2018).

Um estudo realizado por Oliveira e Santos (2020), com ênfase nas condições de trabalho dos enfermeiros na atenção básica, mostrou que a falta de recursos adequados e o excesso de pacientes por profissional comprometem a qualidade do cuidado. Os enfermeiros frequentemente relataram dificuldades em dedicar tempo suficiente para atender às necessidades emocionais e sociais dos idosos, o que impactou negativamente a adesão ao tratamento e o bem-estar dos pacientes.

Em um estudo de campo conduzido por Ribeiro e Santos (2021), foi identificado que, apesar de a maioria dos enfermeiros reconhecer a importância da humanização, a sobrecarga de trabalho e a falta de apoio institucional dificultam a aplicação dessa prática. O estudo revelou que os enfermeiros frequentemente enfrentam pressões que comprometem a qualidade da interação com os pacientes idosos, resultando em um cuidado menos efetivo e, muitas vezes, impessoal.

A integralidade do cuidado ao idoso não depende apenas da atuação do enfermeiro na atenção básica, mas também da articulação com outros níveis de atenção à saúde. De acordo com Carvalho e Silva (2016), a atuação do enfermeiro deve ser integrada ao trabalho das equipes de saúde da família, da atenção especializada e dos serviços de saúde mental, a fim de garantir um cuidado contínuo e eficaz. O estudo realizado em uma cidade do interior de São Paulo revelou que a integração entre esses diferentes níveis de atenção contribuiu para a redução de internações hospitalares e para o aumento da satisfação dos idosos com os serviços de saúde.

Os achados de Ribeiro *et al.* (2023) corroboram essa visão, apontando que a coordenação entre a atenção básica e os serviços especializados, com o suporte de enfermeiros capacitados, foi essencial para melhorar o cuidado de idosos com doenças crônicas como diabetes e hipertensão, assim, a atuação integrada das equipes de saúde contribuiu para o controle mais eficaz das condições de saúde dos idosos e melhorou a adesão ao tratamento e para um futuro em que o cuidado ao idoso na atenção básica será cada vez mais fundamental, especialmente considerando o envelhecimento da população brasileira.

Estudos como o de Silva *et al.* (2021) indicam que a atenção básica, com a participação ativa do enfermeiro, tem o potencial de transformar a saúde do idoso, oferecendo não apenas cuidados clínicos, mas também suporte psicossocial e prevenção de doenças. A tendência é que, com o avanço das políticas públicas e a maior capacitação dos profissionais, o modelo de cuidado se torne mais integral e eficiente.

Outro estudo de Lima e Costa (2022) sugere que, para atender às demandas crescentes da população idosa, será necessário investir na qualificação contínua dos enfermeiros, especialmente em habilidades de comunicação, gestão de doenças crônicas e cuidado paliativo. A implementação de tecnologias de saúde,

como a telemedicina, também pode ser uma alternativa para ampliar o alcance da atenção básica ao idoso, melhorando a acessibilidade e a eficácia do cuidado.

A humanização da assistência, por sua vez, requer empatia, escuta ativa e respeito à autonomia do idoso, elementos que fortalecem o vínculo terapêutico e promovem a adesão ao tratamento. Estudos destacam que a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) deve ser pautada por práticas que considerem o idoso em sua totalidade, promovendo ações que vão além do cuidado técnico, incorporando aspectos emocionais e sociais no processo de cuidado (Silva *et al.,* 2021).

De acordo com Ribeiro *et al.* (2024), diversos desafios são enfrentados pelos enfermeiros na atenção à saúde do idoso. A escassez de profissionais capacitados, a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos adequados nas Unidades Básicas de Saúde dificultam a implementação de práticas que garantam a integralidade e a humanização do cuidado.

A necessidade de articulação com equipes interdisciplinares e a valorização da funcionalidade do idoso como eixo central do cuidado são aspectos que demandam atenção. A adoção de uma abordagem centrada na funcionalidade, que visa manter a autonomia e independência do idoso, é apontada como uma estratégia eficaz para superar o modelo biomédico tradicional e promover um cuidado mais abrangente e eficaz (Sampaio *et al.,* 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro na saúde básica do idoso é de extrema relevância, principalmente no contexto de uma abordagem integral e humanizada. O envelhecimento populacional exige que os serviços de saúde se adaptem às necessidades específicas dessa faixa etária, com foco na promoção da qualidade de vida, prevenção de doenças e reabilitação das condições de saúde.

A prática de enfermagem, pautada na escuta ativa, no respeito ao indivíduo e na valorização da autonomia do idoso, é fundamental para garantir a efetividade do cuidado. A abordagem integral deve considerar não apenas as condições físicas do idoso, mas também seus aspectos emocionais, sociais e psicológicos. Dessa forma, a intervenção do enfermeiro vai além do tratamento de doenças, estendendo-se à promoção do bem-estar e ao fortalecimento da rede de apoio familiar e comunitária.

A humanização do atendimento ao idoso se faz essencial na construção de um vínculo de confiança entre o profissional de saúde e o paciente, permitindo que este se sinta valorizado e respeitado em suas particularidades. O enfermeiro, nesse contexto, atua como um facilitador do processo de envelhecimento saudável, oferecendo cuidado de qualidade e acolhimento, com base na escuta ativa e no respeito às escolhas e desejos do idoso.

Portanto, o papel do enfermeiro na saúde básica do idoso deve ser cada vez mais valorizado e ampliado, com a implementação de políticas públicas que garantam a formação contínua dos profissionais, a adequação dos serviços de

saúde e a melhoria do acesso ao cuidado integral e humanizado. O envelhecimento saudável é um direito de todos, e a atuação do enfermeiro é um pilar essencial nesse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: documento base.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica.** Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: documento base.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_doc_base.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica_Nacional_Idoso.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

CARVALHO, D. G.; SILVA, L. M. **A integralidade do cuidado ao idoso: uma abordagem crítica.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 735-743, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.** Agência de Notícias IBGE, 27 out. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos. Acesso em: 3 mai. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População do país vai parar de crescer em 2041.** Agência de Notícias IBGE, 25 jul. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41056-populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041. Acesso em: 4 mai. 2025.

FERNANDES, M. R.; OLIVEIRA, R. L. **Capacitação dos enfermeiros para o cuidado ao idoso: um estudo de caso.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 27, n. 5, p. 1-8, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, L.P.B. de; *et al.* **Assistência ao idoso: a importância do cuidado humanizado da enfermagem.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. [S. l.], v. 5, n. 5, p. 2822–2834, 2023.

LIMA, S. F.; COSTA, M. P. **A inserção das tecnologias na atenção ao idoso: perspectivas para o futuro.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 56, p. 12-22, 2022.

OLIVEIRA, C. F.; SANTOS, P. A. **A escassez de recursos e os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção básica.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, p. 1785-1793, 2020.

RIBEIRO, L. da C. *et al.* **A Importância do Atendimento Humanizado na Saúde do Idoso: O Papel Essencial da Enfermagem**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 2835–2846, 2023.

RIBEIRO, G.F. *et al.* **A importância da humanização no cuidado de enfermagem ao idoso: um relato de experiência.** Revista FT. Enfermagem, vol. 28, edição 133, 2024.

RIBEIRO, C. M.; SANTOS, A. F. **As dificuldades da humanização no atendimento ao idoso: uma abordagem qualitativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 2, p. 290-298, 2021.

SACCO, R. da C. C. E S. *et al.* **Trajetórias assistenciais de idosos em uma região de saúde do Distrito Federal, Brasil.** Saúde em Debate, v. 44, n. 126, p. 829–844, set. 2020.

SAMPAIO, Sara Nogueira, *et al.* **Visão da pessoa idosa sobre o atendimento do enfermeiro da atenção básica.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 32, 2018.

SILVA, C.T.B. *et al.* **Integralidade e o cuidado de enfermagem gerontológica.** SECAD, 2018.

SILVA, Raimunda Magalhães da, *et al.* **Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente.** Ciência & Saúde Coletiva, 26(1):89-98, 2021

SILVA, A. F.; ALMEIDA, C. P.; OLIVEIRA, J. M. **Cuidados com a saúde do idoso: a importância da capacitação de enfermeiros.** Revista Brasileira de Saúde Coletiva, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 1505-1514, 2018.